

Proposta 1: Escreva um artigo de opinião, adotando um posicionamento acerca da retirada excessiva de árvores nos grandes centros urbanos e suas consequências para a vida em sociedade. Suponha que esse texto será publicado na sessão “Opinião” do principal jornal de sua cidade.

Proposta 2: Escreva uma crônica, supondo que será publicada em uma coletânea de textos literários, em que você narre um passeio pelas áreas arborizadas da sua cidade e destaque as sensações que as árvores lhe proporcionam.

Texto I Fortaleza fica mais quente após retirada de árvores para obras de requalificação.

Fortaleza já foi a cidade mais arborizada do Brasil, na década de 70. De lá para cá, o número de árvores foi reduzido drasticamente em ruas e avenidas da capital. Com a retirada da vegetação, a cidade ficou ainda mais quente.

Na Avenida Aguanambi, 42 árvores foram retiradas para as obras de requalificação. Quem passa pela via percebe que a temperatura ficou mais quente. O professor do Departamento de Geografia da UFC, Jeovah Meireles, explica que a diferença de temperatura pode chegar a 4 graus, dependendo da cobertura vegetal. O clima é mais ameno em áreas com mais sombras de árvores.

A equipe de reportagem do Jornal Jangadeiro/SBT foi até a Avenida Aguanambi, por volta do meio-dia. Com um equipamento que mede a temperatura, identificou uma temperatura de 41°C. A medição é referente à temperatura do asfalto. A equipe percorreu ainda outras vias de Fortaleza com poucas árvores. A diferença entre a maior e a menor temperatura foi de 18°C. Para os especialistas, é preciso pensar no crescimento da cidade sem abrir mão da natureza.

Fonte: <http://tribunadoceara.uol.com.br/videos/jornal-jangadeiro/fortaleza-fica-mais-quente-apos-retirada-de-arvores-para-obras-de-requalificacao/>

Texto II 600 árvores a menos em Fortaleza

Dias antes de 21 de setembro, Dia da Árvore, a Cidade perdeu parte importante da flora. Árvores adultas foram retiradas da paisagem para obras públicas e privadas. Na Avenida Rui Barbosa, a copa verde e frondosa que existia onde ficava o antigo restaurante Parque Recreio deu lugar ao chão batido para instalação de um supermercado. A pretexto do projeto Novo Centro, a rua Guilherme Rocha ficou sem arbustos que aconchegam o passeio. Agora, o que dá para ver é poste e cimento. Isso só neste mês. Uma estimativa feita a partir do banco de dados do O POVO e de autorizações de supressão no Diário Oficial dão conta de que pelo menos 600 árvores foram retiradas para obras da Prefeitura nos últimos seis anos.

"Esse número é só o que sai em jornal, na verdade é muito mais", diz Antônio Sérgio Castro, engenheiro agrônomo especialista em Botânica, fundador do Pró-Árvore. Ele considera uma cultura atrasada a não manutenção das plantas. "Uma árvore tem 20, 30, 40 anos, está com a copa grande prestando um benefício contínuo, o ano inteiro, numa avenida grande. Aí vai ter uma obra e derruba, planta cinco pequenas mudas, não se sabe onde, não se sabe se a espécie é adequada, e só vai trazer benefício, se bem cuidada, em 20 anos. Não é um poste que se substitui por outro poste". Ele reconhece que, devido ao crescimento da Cidade, são necessárias as intervenções, mas reclama que a retirada é desproporcional. "A gente mostra opções, mas falta diálogo".

Fonte: <https://www.opovo.com.br/jornal/reportagem/2018/09/600-arvores-a-menos.html>